



Uma justa homenagem

Alexandre Santos

Comentário sobre homenagem prestada pela Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural a Armando Monteiro Filho.

Desde tempos imemoriais, os homens recorrem a condecorações para homenagear e notabilizar pares que se distinguem pelo valor e contribuição para a conquista de objetivos da coletividade, convertendo-os em símbolos e modelos a serem copiados pelos demais. Surgem, então, heróis nos diversos campos do relacionamento, inclusive no campo cultural. Um herói cultural não é o homem que arrisca a vida em causas culturais e, sim, aquele que, sempre que pode, contribui e jamais recusa apoio ao processo de desenvolvimento e preservação da cultura de uma terra. Muitas vezes, a contribuição destes heróis passa despercebida do grande público em fenômeno injusto e improdutivo, pois, além de apontar alguma ingratidão, deixa esvair a possibilidade de divulgar condutas que podem servir de guia para a sociedade.

Nesta perspectiva, com o propósito reconhecer e apontar comportamentos exemplares, a Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural – entidade que congrega os presidentes Waldênio Porto, da Academia Pernambucana de Letras, Vicente Miranda, do Gabinete Português de Leitura, Carlos Cavalcante, da Casa da Imprensa, e Alexandre Santos, da Academia de Letras e Artes do Nordeste – instituiu distinções para agraciar personalidades e entidades que tenham se destacado no esforço de desenvolvimento e preservação dos valores culturais da nossa terra. Vale destacar que, em muitos casos, quaisquer que sejam as honrarias, as homenagens estarão aquém do merecimento dos galardoados. É o que, sem dúvida, acontece com a edição 2008 das homenagens prestadas pela Câmara.

Em 22 de novembro, dentro das comemorações do Dia Internacional da Cultura, a Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural vai homenagear personalidades que se destacam pelo apoio ao desenvolvimento cultural do País. Será um momento relevante na vida do Estado de Pernambuco, cuja história é marcada por eventos e comportamentos exemplares associados a entidades e personalidades igualmente exemplares e, neste sentido, dignos dos maiores galardões conferidos àqueles que figuram no panteão dos nossos heróis.

Na ocasião, como modesta forma de homenagear as inúmeras demonstrações de apoio à cultura e àqueles que fazem a arte em nossa terra, a Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural galardoará o ministro Armando Monteiro Filho com a Medalha do Mérito Cultural, a mais alta condecoração instituída pela entidade.

A vida do empresário Armando de Queirós Monteiro Filho, bem ao estilo dos bravos guerreiros rubro veios, é pontilhada por desafios e lutas. Engenheiro que, como secretário de Viação e Obras Públicas na década de 50, implementou um plano de pavimentação de rodovias tronco, facilitando o intercâmbio comercial e cultural entre o Recife e o interior do Estado, Armando Monteiro Filho marca a política brasileira como modelo de dignidade, tendo sido ministro da agricultura no gabinete de Tancredo Neves no governo do presidente João Goulart, quando apresentou ambicioso plano de reforma agrária, e um dos principais líderes do movimento pelo restabelecimento da democracia no País.

Ao agraciar Armando Monteiro Filho com a Medalha do Mérito Cultural, a Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural materializa o reconhecimento de algumas das principais entidades culturais do Estado de Pernambuco à contribuição por ele feita a cultura e a arte em nossa terra.

Que outros pernambucanos sigam o exemplo de Armando Monteiro Filho.

(*) Alexandre Santos é coordenador da Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural

e-mail: alexandresantos@br.inter.net